



MORBIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) NO ESTADO DE ALAGOAS: UMA ANÁLISE POR SEXO E FAIXA ETÁRIA (2014-2024)

MARIA ANDRESSA LACERDA DANTAS PEREIRA DA COSTA; LARA DANTAS PEREIRA DA COSTA

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) representa uma causa relevante de morbimortalidade no Brasil, com impactos significativos no sistema de saúde, especialmente devido às suas sequelas incapacitantes. **Objetivo:** Este estudo investiga a morbidade por AVC em Alagoas entre 2014 e 2024, analisando sua distribuição por sexo e faixa etária, buscando caracterizar o perfil epidemiológico regional; identificar possíveis disparidades demográficas e gerar evidências que fundamentem políticas públicas de saúde específicas para o estado e estimulem novas pesquisas que aprofundem a compreensão dos determinantes sociais e clínicos do AVC na região. **Material e Métodos:** Trata-se de estudo ecológico, com análise de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) que incluem apenas internações pelo SUS, extraídos da plataforma DATASUS. **Resultados:** Foram incluídas 26.083 internações por AVC (CID-10 I64), estratificadas por sexo, faixa etária e município. A análise descritiva empregou frequências absolutas e relativas, utilizando o software Microsoft Excel®. Os resultados evidenciaram maior incidência em homens (52,4%) e idosos (61,3%), com disparidades regionais significativas (Arapiraca: 1.312,3/100.000 hab. vs. Maceió: 821,1/100.000 hab.). A expressiva participação de menores de 50 anos (22,6%) alerta para possíveis mudanças no perfil epidemiológico, possivelmente relacionadas ao aumento de comorbidades como diabetes e obesidade ou associadas a hábitos de vida. Em 2020, observou-se redução abrupta nas internações (1.545 casos), possivelmente associada à subnotificação durante a pandemia de COVID-19. **Conclusão:** Os resultados deste estudo confirmam a maior incidência de Acidente Vascular Cerebral (AVC) em homens e idosos no estado de Alagoas, alinhando-se às tendências nacionais e reforçando a necessidade de estratégias direcionadas a esses grupos. A análise evidenciou disparidades regionais significativas, com municípios como Arapiraca e União dos Palmares apresentando taxas elevadas de internação, possivelmente associadas a lacunas no acesso a serviços de saúde e prevenção secundária. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas regionalizadas. Recomenda-se a realização de novos estudos para investigar os determinantes da possível antecipação da morbidade em adultos jovens assim como estudar essa incidência considerando todos os CIDs de Doenças Cerebrovasculares (I60-I69).

Palavras-chave: **DOENÇAS CEREBROVASCULARES; EPIDEMIOLOGIA; SAÚDE PÚBLICA**